



# A Santa Sé

---

CONCERTO OFERECIDO PELO GEWANDHAUS DE LÍPSIA  
POR OCASIÃO DO 85º ANIVERSÁRIO DO SANTO PADRE

## *DISCURSO DO PAPA BENTO XVI*

*Sala Paulo VI*

*Sexta-feira, 20 de Abril de 2012*

**[Vídeo]**

*Senhor Ministro-Presidente*

*Distintos Hóspedes do Estado Livre*

*da Saxónia e da Cidade de Lípsia*

*Senhores Cardeais*

*Venerados Irmãos no Episcopado e no sacerdócio*

*Gentis Senhores e Senhoras!*

Com esta maravilhosa execução da Sinfonia N. 2 «Lobgesang» de Felix Mendelsson Bartholdy fizeste-me um dom precioso, por ocasião do meu aniversário, assim como a todos os presentes. De facto, esta Sinfonia é um grande hino de louvor a Deus, uma oração com a qual louvamos e agradecemos ao Senhor pelos seus dons. Mas antes de tudo gostaria de agradecer a quantos fizeram com que este momento fosse possível. Em primeiro lugar, a *Geeandhausorcherster*, que em si não precisa ser apresentada: trata-se de uma das mais antigas orquestras do mundo, com uma tradição de excelente qualidade executiva e de fama indiscutível. Um cordial agradecimento aos óptimos Coros e Solistas, mas de modo muito especial ao Maestro Riccardo Chailly pela intensa interpretação. A gratidão alarga-se ao Ministro-Presidente e aos Representantes do Estado Livre da Saxónia, ao Presidente da Câmara Municipal e à Delegação da Cidade de Lípsia, às Autoridades eclesiásticas, assim como aos Responsáveis do Gewandhaus e a quantos vieram da Alemanha.

Mendelssohn, Sinfonia «Lobgesang, Gewandhaus: três elementos ligados não só esta tarde, mas desde o início. De facto, a grande Sinfonia, pelo coro, solistas e orquestra que escutamos foi composta por Mendelssohn para celebrar o IV Centenário da invenção da imprensa e foi executada pela primeira vez na Tomaskirche de Lípsia, a Igreja de Johann Sebastian Bach, a 25 de Junho de 1840, no pódio estava o próprio Mendelssohn, que durante muitos anos foi director desta antiga e prestigiosa orquestra.

Esta composição é constituída por três movimentos para orquestra sem solução de continuidade e depois por uma espécie de cantata com solistas e coro. Numa carta ao amigo Karl Klingemann, o próprio Mendelssohn explicava que nesta Sinfonia «primeiro louvam os instrumentos do modo que lhes é congenial, depois o coro e as vozes individualmente». A arte como louvor a Deus, Beleza suprema, está na base do modo de compor de Mendelssohn e isto não só no que diz respeito à música litúrgica ou sagrada, mas a toda a sua produção. Como refere Julius Schubring, para ele a música sagrada como tal não estava um degrau acima da outra; cada uma à sua maneira tinha que servir para honrar Deus. E o mote que Mendelssohn escreveu sobre a partitura da Sinfonia «Lobgesang» soa assim: «Eu gostaria de ver todas as artes, em particular a música, ao serviço d'Aquele que as deu e criou». O mundo ético-religioso do nosso autor não estava separado do seu conceito de arte, aliás, era sua parte integrante: «*Kunst und Leben sind nicht zweierlei*». Arte e vida não são duas coisas distintas, mas um todo, escrevia. Uma profunda unidade de vida que encontra o elemento unificador na fé, que caracterizou toda a existência de Mendelssohn e guiou as suas escolhas. Nas suas cartas captamos este fio condutor. Ao amigo Schirmer a 9 de Janeiro de 1841, referindo-se à família, dizia: «Certamente por vezes não faltam preocupações e dias sérios... e contudo mais não se pode fazer do que rezar fervorosamente a Deus para que mantenha a saúde e a felicidade que deu»; e a 17 de Janeiro de 1843 escrevia a Klingemann: «todos os dias mais não posso fazer do que agradecer a Deus de joelhos por todos os bens que me dá». Por conseguinte, uma fé sólida, convicta, alimentada de maneira profunda pela Sagrada Escritura, como mostram, entre outros, os dois Oratórios *Paulus* e *Elias*, e a Sinfonia que escutamos, cheia de referências bíblicas sobretudo aos Salmos e a São Paulo. É difícil para mim recordar alguns dos momentos intensos que vivemos esta tarde; gostaria de mencionar apenas o maravilhoso dueto entre os sopranos e o coro sobre as palavras «*Ich harrete des Herrn, und er neigte sich zu mir und Hörte mein Fleh'n*», tirado do Salmo 40: «Esperei no Senhor e Ele inclinou-se para mim e ouviu o meu clamor»; é o cântico de quem coloca em Deus toda a esperança e sabe com certeza que não permanece desiludido.

Um renovado obrigado à Orquestra e ao Coro do Gewandhaus, ao Coro do *Mitteldeutscher Rundfunk* mdr, aos Solistas e ao Director, assim como às Autoridades do Estado Livre da Saxónia e da Cidade de Lípsia pela execução desta «obra luminosa» – como a chamou Robert Schumann –, que permitiu que todos nós louvássemos a Deus e pude agradecer, de modo especial, mais uma vez a Deus pelos anos de vida e de ministério.

Gostaria de concluir com as palavras que Robert Schumann escreveu na revista *Neue Zeitschrift*

*für Musik* depois de ter assistido à primeira execução da Sinfonia que escutámos e que desejam ser um convite sobre o qual reflectir: «Deixai que nós, como ressoa no texto tão maravilhosamente musicado pelo Maestro, cada vez mais "abandonemos as obras da obscuridade e empunhemos as armas da luz"». Obrigado a todos e boa tarde!